

ESTUDO PRELIMINAR DAS DERMATOSES INDUSTRIAIS EM SÃO PAULO °

NORBERTO BELLIBONI *
ABRAHÃO ROTBERG **
WALTER DE PAULA PIMENTA ***
BERNARDO BEDRIKOW ****

O interêsse sôbre as dermatoses profissionais e de modo particular as de origem industrial, tem-se tornado cada vez maior em virtude do notável desenvolvimento das atividades humanas no campo da indústria, nos últimos decênios, em todos os países de civilização evoluida.

Graças ao progresso técnico-científico foi possível essa expansão do parque industrial, não somente em relação ao número de fábricas existentes mas também quanto à criação de ramos inteiramente novos. Exemplo significativo é o que se refere à indústria das matérias plásticas, há alguns anos ainda incipiente e hoje um dos ramos mais explorados.

Não constituirá exagêro afirmar que as dermatoses profissionais ocupam lugar de destaque entre tôdas as moléstias do trabalho, levando-se em conta o fato do trabalho industrial permitir, em numerosas circunstâncias, a exposição de grande número de operários aos agentes capazes de produzir tais afecções cutâneas.

A concentração já elevada e sempre crescente de indústrias em São Paulo e municípios vizinhos, torna de primeira importância o estudo das dermatoses profissionais em nosso meio. Entretanto, exceptuando-se trabalhos esparsos, entre êles o de Galvão Peixoto¹, por exemplo, não encontramos em nossa literatura estudos de maior envergadura ou de conjunto sôbre um assunto de interêsse indiscutível e bastante complexo pelo seu aspecto clínico, médico-legal, social e econômico.

Nos países onde se fizeram estatísticas e estudos suficientemente rigorosos pôde demonstrar-se a perda apreciável de horas de trabalho provocando um dano não pequeno na esfera econômica, em consequência de moléstias profissionais dos operários de suas indústrias.

Recebido para publicação em 31-10-1955.

° Trabalho apresentado em nota à VIII Reunião Anual dos Dérmato-Sifilógrafos Brasileiros, realizada em Setembro de 1951, na cidade de Poços de Caldas (M. G.).

* ** *** Assistentes da Clínica Dermatológica e Sifiligráfica (Prof. J. Aguiar Pupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

**** Assistente da Cadeira de Higiene do Trabalho (Prof. Benjamin Ribeiro) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

As atuais condições de pesquisas clínica e científica, bem como a criação de entidades privadas, oficiais e para-estatais de assistência médica ao trabalhador, permitem agora uma investigação que dantes não era possível, quando os operários se mantinham isolados em suas respectivas fábricas e sob observação exclusiva, às vèzes esporádica, dum médico particular geralmente não especializado.

A presente comunicação é apenas um estudo preliminar dos casos já observados e que servirão de marco inicial para ulteriores investigações, sob todos os aspectos, quer isoladamente, para cada ramo industrial, quer de modo geral, fazendo-se o levantamento estatístico sôbre a incidência das moléstias cutâneas profissionais.

Julgamos prematuras quaisquer conclusões a partir de nossas observações, uma vez que não dispomos de dados completos, tendo sido nossa intenção salientar apenas alguns dos aspectos do problema criado pelas dermatoses profissionais e as dificuldades a remover. É previsível que investigações dessa natureza venham a apresentar o mesmo interêsse médico-social e econômico de que se revestem nas grandes cidades norte-americanas, onde existem órgãos especializados que se destinam exclusivamente a estudar e a solucionar tão difícil problema.

O nosso estudo consistiu de:

I. Visita a estabelecimentos industriais cujos operários foram examinados do ponto de vista dermatológico.

Um recenseamento sôbre a incidência da sífilis no meio operário da Capital paulista promovido pelo Serviço de Sífilis do SESI (Serviço Social da Indústria) proporcionou ao Serviço de Higiene e Segurança Industrial da mesma instituição o ensejo para efetuar algumas observações sôbre as dermatoses profissionais em nossas indústrias. Nas empresas cobertas por êsse recenseamento, foram submetidos a um exame dermatológico mais apurado, não a totalidade dos trabalhadores, como seria de desejar, mas tão sômente aqueles com reações sorológicas para sífilis positivas ou duvidosas. É assim que em 23 das fábricas recenseadas, escolhidas ao acaso, empregando um total de 12.300 operários, aproximadamente, foram observados apenas 2138.

Os operários pertenciam a cerâmicas (2), fábrica de cigarros (1), de geladeiras e móveis de aço (1), de doces e gêneros alimentícios (3), fiação (1), fundições (4), lanifícios (3), fábrica de pneumáticos (1), depósito de gasolina e óleo (1), tipografia (1), fábrica de papel (1), de cimento (1), de chuveiros elétricos (1), indústria de iluminação (1), fábrica de tubos de cimento e telhas (1).

Foram encontrados 221 casos de afecções cutâneas, entre todos os trabalhadores examinados, o que representa 10,33% do grupo; de tais dermatoses pudemos selecionar 73 de origem profissional ou para-profissional,

constituindo 3,4% do total de indivíduos observados e 33% das dermatoses, assim caracterizadas:

Elaioconiose folicular	45
Ulcerações, fissuras (excluídos os ferimentos)	12
Calosidades e hiperkeratose palmar	10
Dermite eczematosa	2
Perioníxide piogênicas	4

Na realidade, as dermatoses genuinamente profissionais, foram observados em 50 trabalhadores, representando 2,3% em relação ao número de operários examinados e 22,6% de todas as dermatoses encontradas.

Vemos pois que a elaioconiose concorre com a elevada porcentagem de 90% das dermatoses industriais propriamente ditas e 2,1% do total de indivíduos examinados, mas convém salientar que 35 desses casos foram encontrados entre os trabalhadores numa cerâmica de ladrilhos, onde se empregava querosene e óleos sem cuidados higiênicos.

A dermite eczematiforme, modalidade bastante freqüente entre as dermatoses profissionais, aqui representa apenas 2,74%, fato que pode talvez ser explicado por se tratar de afecção que em geral leva o paciente a se afastar prontamente do serviço. O presente estudo foi efetuado entre operários em plena atividade, chamados diretamente dos locais de trabalho para o exame médico, ficando assim grandemente reduzidas as probabilidades de encontro dessa afecção.

II. Exame de um grupo de 23 operários selecionados entre aqueles que acorreram ao ambulatório dermatossifilográfico do IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), num período de 8 meses.

Em 21 deles pudemos praticar as epidermorreações para indagar a provável causa desencadeante.

O estudo alérgico desses 21 pacientes revelou 5 resultados positivos (23,8%) e 4 de interpretação duvidosa. As epidermorreações, executadas no Serviço de Alergia do Laboratório Central do Hospital das Clínicas, com todos os requisitos da técnica, somente em 3 dos casos com testes positivos, concordaram com os dados obtidos pela anamnese (14,5% do total de "patch tests" praticados).

Vejamos os casos que apresentaram reações positivas.

Marceneiro: epidermorreação positiva com serragem de canela, timburí, cedro e pau marfim.

Pedreiro: epidermorreação positiva com óleo branco (repetido e confirmado).

Forneiro de cerâmica: epidermorreação positiva com óleo.

Torneiro mecânico: epidermorreação positiva com formol, resorcina e bicloreto de mercúrio.

Pedreiro: epidermorreação positiva com formol.

Quanto ao tipo de dermatose observamos:

Elaiocniose folicular	3 casos.
Eczema dishidrosiforme	4 casos.
Dermite eczematiforme generalizada	4 casos.
Eczemas localizados	17 casos.

Os indivíduos que apresentaram elaiocniose eram todos mecânicos, enquanto nas formas dishidrosicas havia 2 pedreiros, um tipógrafo e um lustrador de móveis. Os eczemas generalizados foram observados em um esmerilhador, um polidor de madeira, um marceneiro (todos apresentaram edema da face e pálpebras no início da moléstia) e um operário lidando na coloração de tecidos. Com dermatites eczematosas localizadas encontramos 8 pedreiros, um niquelador, um ensacador de cimento, um misturador de borracha, um torneiro mecânico, um confeitoiro, um padeiro, um operário de cerâmica, um de indústria química e um de estamperia.

Verifica-se portanto um predomínio dos pedreiros em relação às demais profissões, somando exatamente 10 casos sobre 28 observações, ou seja 35,7%; as epidermorreações foram contudo negativas em todos êles, empregando sempre material de estoque do próprio Serviço de Alergia do Hospital das Clínicas.

Entre os 28 pacientes, 3 eram de côr parda; esta proporção de indivíduos de côr parece-nos relativamente baixa, o que está de acôrdo com a opinião de Schwartz² e de muitos outros autores, unânimes em considerar os indivíduos de côr negra menos suscetíveis aos agentes de dermatoses profissionais.

A anamnese foi de máxima utilidade no sentido de firmar o diagnóstico de moléstia cutânea profissional, pois apesar de baixa percentagem de positividade das epidermorreações, em 9 casos tivemos referência segura de recidivas coincidindo com o retorno ao trabalho e na mesma profissão; em 3 dêles colhemos a afirmação expontânea por parte do operário de que a sua doença piorava durante o serviço, ao passo que os 6 restantes forneceram dados ainda mais positivos, isto é, recidivas com a reexposição e agravamento da afecção durante o trabalho habitual.

Em 18 casos a história clínica foi decisiva, representando um índice de quase 64,3% enquanto as epidermorreações orientaram numa percentagem muito inferior (14,5%).

III. Exame de um último grupo constituído por doentes encaminhados à Secção de Alergia do Laboratório Central do Hospital das Clínicas

da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, após consulta no Ambulatório de Dermatologia (Serviço do Prof. Aguiar Pupo). Dos 64 casos diagnosticados como “dermatite de contacto”, 18 eram bastante suspeitos serem de natureza profissional, formando 28% do grupo. Em todos realizamos os testes epicutâneos obtendo-se 6 casos positivos, 5 dos quais concordando com as condições de trabalho na profissão incriminada (2 pedreiros, 1 pintor, 1 marceneiro e 1 mecânico de aviação), enquanto que o caso restante evidenciou sensibilidade ao bicloreto de mercúrio (operário de cortume) de natureza não específica. Discriminando as reações específicas temos:

Pedreiro: epidermorreação positiva com a cal e pó de tijolo.

Pedreiro: epidermorreação positiva com hiposulfito de sódio a 1%, cal e tijolo.

Marceneiro: epidermorreação positiva com serragem de caviuna.

Mecânico de aviação: “patch-test” positivo com graxa e “Varsol”.

Pintor: epidermorreação fortemente positiva com tinta preta e prateada.

Houve portanto quase 28% de reações positivas específicas. Quanto à história clínica foram relatadas recidivas com a reexposição em 7 casos, em 4 outros o próprio paciente suspeitava de que a profissão lhe era prejudicial. Fomos portanto orientados pela anamnese em 11 dos 18 casos, no sentido de estabelecer um diagnóstico de dermatose profissional. Neste grupo de pacientes havia um de cor negra e um de cor parda, parecendo-nos válida aqui também a observação feita linhas atrás a propósito da relação entre cor da pele e incidência de dermatoses profissionais.

Neste estudo preliminar limitar-nos-emos a um breve apanhado de nossas observações apresentando todos os dados que nos foi possível colher e que, ainda em pequena escala, não permitem conclusões definitivas sobre a incidência e o tipo das dermatoses industriais mais frequentes em São Paulo, mas pelo menos indicam alguns aspectos particulares que poderão ser melhor estudados no futuro, caso tenhamos os meios para efetuar tais pesquisas.

Do ponto de vista estatístico, no grupo de operários visitados nas próprias fábricas, encontramos uma elevada percentagem de ergodermatoses em relação ao total das afecções cutâneas (33%), fato que não nos surpreendeu por ter sido a elaiocniose folicular a moléstia que contribuiu com uma parcela conspicua. Aproximadamente 45% dos indivíduos que observamos pertenciam a uma mesma fábrica, na qual os trabalhadores encontravam-se num único salão em precárias condições higiênicas, lidando com querosene rico de impurezas e com óleos de máquinas. Tivemos a ocasião de notar que alguns operários serviam-se da mesma toalha, suja de graxa, bem como, em certos casos, que as lesões apresentavam correspondência com as manchas de óleo do vestuário.

Foram baixas as percentagens de epidermorreações positivas, praticadas com substâncias de uso comum (série "rotina") e com material relacionado com a profissão do observado (23,8% para o grupo II e 28% para o grupo III).

Considerando em particular os pedreiros, que constituem o elemento mais numeroso entre os nossos casos, tivemos poucas reações positivas (1 sôbre 10 no grupo I e 2 em 9 no grupo II), ou seja, 3 epidermorreações positivas em 19 pedreiros com o diagnóstico de eczema profissional, perfazendo apenas 15,8%, percentagem muito distante das cifras de certos autores que referem até 95% de "patch-tests" positivos nas dermites pelo cimento.

Salientamos algumas particularidades que nos chamaram a atenção, referentes aos testes epidérmicos de alguns casos. Um dos operários, cuja profissão era torneiro mecânico, ao submeter-se aos testes cutâneos reagiu de maneira acentuada à diversas substâncias da série "rotina" com o processo eczematoso que ultrapassou os limites da região da pele que teve contacto com o alergeno de prova. Vemos portanto que, muitas vèzes, pode haver desvantagem em submetermos o trabalhador a epidermorreações com substâncias não profissionais, sem relação direta com o trabalho, como no caso em questão que redundou num eczema.

Outro operário, marceneiro, praticou as epidermorreações com material de estoque do Serviço de Alergia e com serragem de madeiras trazidas pelo próprio doente. Com as madeiras do estoque tivemos provas positivas para a de timburí e canela, enquanto o material fornecido pelo trabalhador, deu resposta eczematoso para o cedro e pau marfim. A divergência dos resultados poderá ser interpretada como decorrente da idade do material ou estado de dessecação das madeiras.

A baixa incidência de "patch-tests" positivos sofre a influência de diversos fatores que constituem causas de êrro, dando reações negativas em casos comprovadamente profissionais. Em primeiro lugar, devido às condições da epidermorreação que nunca são idênticas àquelas encontradas pelo operário no seu meio de trabalho, onde entram em jogo a ventilação local, a sudorese, facilitando a maceração da pele e permitindo a maior penetração da substância sensibilizante; o trabalho muscular; finalmente, a possibilidade de reações tardias exigindo uma leitura após 6 dias de contacto com a substância suspeita. Aliás, devemos referir que observamos um eczema nas mãos dum lustrador de móveis, dando epidermorreações negativas repetidas vèzes com leituras de 48 horas, mas suscitando uma reação eritemato-vesiculosa quando manteve um contacto de 5 dias com a pele; recomendamos ao paciente realizar durante êsse período pequenas tarefas na sua profissão.

O mecanismo de produção das dermatoses industriais pode obedecer ao de tipo alérgico e ao irritativo (mecânico, físico, químico, biológico), de

maneira que, julgamos aceitável a classificação de Sézary — dermatoses profissionais ortoérgicas e alérgicas — por ser bastante simples; não entraremos aqui em detalhes para discutir como surgem as moléstias cutâneas nesta ou naquela profissão, ou à exposição de determinadas substâncias. A nossa finalidade é, por enquanto, relatar os achados das primeiras observações feitas no meio industrial de São Paulo.

RESUMO

Este trabalho é uma comunicação preliminar sobre vários aspectos da dermatologia industrial observados em São Paulo e que justificam a continuação ampla desses estudos, em vista de seu interesse clínico e social e da concentração já elevada e cada vez mais acentuada de indústrias nessa cidade e municípios vizinhos.

O estudo consistiu:

a) Do exame de 2138 operários em plena atividade, nas próprias fábricas onde trabalhavam. Foram encontrados 221 casos de afecções cutâneas, dos quais 73 de dermatoses profissionais e para-profissionais, correspondendo a 3,5% dos indivíduos examinados e 33% das afecções cutâneas. Excluindo os casos de dermatose para-profissional, registraram-se 50 de dermatose profissional propriamente dita, equivalendo a 2,3% dos operários e 22,6% das doenças da pele. Destes, 45 eram casos de elaioconiose folicular, consequentes à exposição a produtos do petróleo, representando 2,1% dos trabalhadores examinados e 90% das dermatoses profissionais propriamente ditas.

b) Da identificação da origem profissional em 28 casos, entre todos os doentes que acorreram ao ambulatório dermatológico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários de São Paulo, no período de 1.º de janeiro a 15 de agosto de 1951. Vinte e um desses casos foram investigados do ponto de vista alérgico, na seção especializada, no Hospital das Clínicas de São Paulo.

c) Do estudo de um grupo de 18 operários, selecionados dentre 64 casos classificados como "dermatite de contacto" na Seção de Alergia do Laboratório Central do Hospital das Clínicas, de 1947 a meados de 1951.

Os AA. consideram o mecanismo de produção das dermatoses profissionais, aceitando a classificação em ortoérgicas e alérgicas proposta por Sézary. Fazem comentários sobre os resultados das epidermorreações observadas e sobre a necessidade de estudos mais amplos, principalmente por órgãos articulados com a direção e o operariado das fábricas e que viriam facilitar a solução dos diversos problemas médico-sociais decorrentes das dermatoses industriais.

SUMMARY

A preliminary report of some observations on occupational dermatoses in São Paulo is presented. Further studies of the subject are well justified, considering its social and clinical interest as well as the present trend of industrial development in São Paulo and neighboring towns.

The report consists of:

a) Detection of occupational dermatoses through in-plant examination of 2138 workers. 221 cases of skin diseases were disclosed, among which 73 of occupational and paraoccupational origin, representing 3.5% of the workers and 33% of the skin diseases. Excluding paraoccupational cases (of doubtful occupational origin), there remain 50 cases of true occupational dermatoses, corresponding to 2.3% of the workers and 22.6% of the skin diseases. 45 of the latter were cases of oil acne ("elaioconiosis follicularis"), with exposure to petroleum products, representing 2.1% of the workers and 90% of the true occupational dermatoses.

b) Identification of the agent in 28 cases of occupational dermatoses attending the Dermatological Clinic of the "Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários" from January 1 to August 15, 1951. In 21 cases patch tests were performed at the Department of Allergy of the "Hospital das Clínicas de São Paulo".

c) Study of 18 workers selected among 64 cases of contact dermatitis registered at the Department of Allergy, Central Laboratory, "Hospital das Clínicas de São Paulo", from 1947 to mid-1951.

The mechanism of production of occupational dermatoses is briefly discussed. Sézary's classification of occupational dermatoses into orthoergic and allergic is accepted. A few remarks about the results of the patch tests are made. The need of further investigations, requiring full cooperation of management and labor, and the medical and social importance of such studies, are stressed.

BIBLIOGRAFIA

1. Galvão Peixoto, P.: As ergodermatoses no Distrito Federal. An. Bras. Dermat. e Sif. **21**:51-63, 1946.
2. Schwartz, L., Tulipan, L. & Peck, S.: Occupational diseases of the skin. 2nd. ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 1947.
3. Sézary, A.: Les formes cliniques des dermatoses artificielles et professionnelles. Monde Méd. **58**:129-133, 1948.